JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 8 de Abril de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 78

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

—

O paquete *Rio Jaguarão*, que sahio da côrte a 5 com escala pelos portos intermediarios, deve chegar á Santa Cruz amanhã, visto não ter ordem de tocar em Itajahy e S. Francisco. As malas para o sul, que este paquete deve conduzir, serão expedidas hoje, á tarde.

—

COMPANHIA INGLEZA

O vapor *Cavour* sahio hontem á tarde do Rio Grande com destino ao nosso porto. Chega hoje á noite, devendo seguir amanhã em direitura para o Rio. Receberá cargas e malas.

CRIME DE CAMPINAS

Julgamento

Defesa

Tomou a palavra o dr. Francisco Quirino dos Santos, ás 3 e 40 da madrugada.

Começou forte e eloquente, como sempre. Palavra brilhante, energica, colorida, conceituosa. Exclamou: Vaidade! tudo vaidade! Desde que se descobriu aqui um crime hediondo; desde que a rainha soberana a Opinião publica ergueu-se; desde que foi exhumado o cadaver de Menezes. a policia e toda a imprensa entenderam que deviam apanhar os louros da corôa de gloria, que era para o accusado uma corôa de martyrios.

No meio de todo o desencontro das paixões, penson que a promotoria por ventura viria com toda a calma, sem paixão, com dignidade e frieza combater os elementos da accusação sem sophisma e somente com argumentos.

Os advogados recusaram a missão da defeza, havia um como profundo horror contra um homem que não tinha por si senão mulher e filhos.

Podia ter renegado a causa e visse como que acabrunhado. Sua consciencia revoltou-se, olhou em torno e achou amigos e aceitou a causa.

Se quizesse partilhar dos odios das massas, abandonaria a causa; talvez tivesse mais applausos.

Todo o homem de talento que exerce profissão social tem a aureola na fronte e nas mãos um calix de amargura.

Após estas palavras de esplendido introito em que o illustre orador desenvolveu a sua costumada eloquencia, jogando com as mais brilhantes imagens, disse:

Não se concebe calma, confiança como a de Pinto, quando se é criminoso.

Deseja o rèo, em nome de sua honra, de sua mulher e de seus filhos não ser absolvido sem justificação. Como explicar a achada do cadaver? Não ha nisso elemento de condemnação para o rèo.

Grandes erros tem a historia. Cita um havido em Portugal: era advogado Thomaz Ribeiro. Um irmão era accusado de ter morto a irmã a navalhadas. Foi absolvido.

Refere outro crime em que um marido foi accusado innocentemente. Cita diversos outros, entre os quaes um de Porto-Feliz, em que foi um homem apontado, julgado e condemnado innocentemente.

Quem diz que não se póde dar o mesmo caso com relação a Pinto?

Refere-se ás diligencias para a descoberta de Menezes, até que vem um dia em que a verdade parece querer sahir do hotel do Universo.

Apoia-se sobre alguns pontos de depoimentos e faz considerações de modo a tirar conclusões em favor de seu constituinte. Faz outras considerações sobre o depoimento de Cassiano e sobre a retirada da mala em Santos.

Uma das bases do processo é a testemunha Indalecio, e faz observações sobre o procedimento desta testemunha com relação ao depoimento.

Pinto tem dito sempre que tratou dos negocios de Menezes com José Rodrigues e outros, e garante que fez entrega desse dinheiro, no dia 12, e que desde esse dia, nunca mais o vio.

Parece incrivel que tendo apparecido o cadaver na latrina.... (O cansaço e o rumor do auditorio não nos deixaram ouvir o final deste argumento.)

Os depoimentos dos creados não teem valor algum pelas contradições manifestas, e pergunta se constitue provas certa porção de affirmativas das creadas.

Tem convicção que a historia do martèllo não passa de comedia.

E' quasi impossivel Pinto conservar e esquecer o martello durante cinco mezes.

Nega que haja sangue no martello, e acha que o exame não foi feito scientificamente.

Produz novos argumentos, cita factos, cita autores, exame, analysa essa questão de sangue no martello.

Entra depois em considerações sobre o corpo de delicto.

O depoimento de Amaral, homem probo, honesto e muito sério sorprehendeu a elle advogado, e a esse respeito produz alguns argumentos e espraia-se em outras considerações.

Diz que o depoimento de Setubal é de grande necessidade no processo, e extranha o procedimento deste para com Pinto.

José Pinto procedeu sempre com muita hombridade e sem receio algum.

Allude a fuga de presos em S. Paulo, e da qual Pinto não fez parte, regeitando o convite que lhe fizeram.

Em seguida trata do auto de corpo de delicto, olhando-o debaixo de certos pontos de vista, e apresenta faltas que nelle se notam. Por mais confiança que lhe mereçam os peritos, o auto não está completo. Victorino seria assassinado por um outro que não Pinto?

E' provavel.

Refere que, em certo dia de Outubro foi visto sangue na calçada da rua do Bom Jesus...

(Visto não apanharmos tachygraficamente esta peça oratoria, bem apezar nosso escapou-nos grande parte d'ella nesta rapida resenha.)

Testemunhas da defesa

1.ª ANTONIO F. DE ANDRADE COUTO

Disse que estando no largo, na occasião da excavação, diziam que não seria encontrado o cadaver na latrina, e que constava que o dr. Melchert dissera que Victorino embarcara para S. Paulo, e que attribuia a engano de data o ter-se dado o erro da asserção que ha entre o povo.

2ª DR. ANTONIO CARLOS DE MORAES SALLES

Lembra-se de ter ouvido em uma roda em que se achavam Antonio Couto e dr. Porfirio Aguiar, no dia da excavação, que não era possivel que fosse Victorino assassinado a 12, porque, segundo declarara o dr. Melchert, este embarcara com Menezes no dia 13, indo até Rocinha.

3.ª JOÃO PONTES

Disse ter visto pingos de sangue na calçada, em frente á casa do Banco Mercantil.

4ª CANDIDO A. BARBOZA

Disse conhecer o martello que havia na Agencia do Banco, porque foi ahi empregado. Sendo-lhe exibido o martello, apprehendido na residencia de Pinto, declarou que conhecia esse instrumento, e que era o unico que havia ahi, pelo menos é muito parecido, com o que lá existia, e com o qual trabalhou em Dezembro de 1884.

5ª. FRANCISCO GLIGERIO

Ouviu o dr. Melchert dizer que no dia 13 de Outubro de 1884, mais ou menos, embarcára com Menezes na estação desta cidade. Ouviu na occasião em que era feita a excavação.

6ª. BENTO BAYEUX

Viu manchas de sangue na calçada, em frente á Agencia do Banco Mercantil, mas não póde precisar o tempo.

7ª. JOAQUIM DE TOLDEO

Disse que assistiu á exhumação e viu que o delegado de policia Góes Pacheco removia com uma bengala um panno amarello, dizendo uns que era paletot, outros que era fragmento de camisa; não póde affirmar positivamente o que era. Ouvio dizer que houve manchas de sangue na calçada da rua, mas que eram de um homem que havia se machucado. Referiu-se a certas datas de diligencia, de exhumação, etc.

Neste ponto, 6 1|2 horas da manhã, foi suspensa a sessão, reabrindo-se pouco depois.

Começou a replica, fundamentando a promotoria as suas asserções, e concluiu por declarar que a defeza nada tinha feito de novo e não destruira a accusação.

O craneo da victima

Dando-se a palavra ao dr. Braulio Gomes, depois de competente juramento s. s. explicou largamente as bases em que assentaram as suas declarações exaradas no auto de corpo de delicto, explicando scientificamente o que se referia ás fracturas existentes no craneo de Victorino de Me-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nezes, que nessa occasião foi apresentado ao tribunal.

O sr. dr. Cassiano, tambem perito no auto de corpo de delicto, declarou abundar na mesma opinião do seu illustrado collega.

Treplica

A's 7 horas da manhã, o advogado começou a treplica, dizendo que com prazer voltava á tribuna.

Espraiou-se em considerações sobre a opinião publica e disse que todos nós precisamos ter a coragem para expôr a nossa opinião sincera.

Responde á opinião do sr. dr. Braulio Gomes e á do dr. Cassiano Gonzaga, peritos que fizeram o auto de corpo de delicto. Comquanto leigo na materia baseava a sua opinião na dos mestres da sciencia; que os peritos não andaram bem. Tomando o craneo fundamentou sua opinião segundo o bom senso, mostrando como suppõe que deviam ter sido dadas as pan-cadas.

Tendo-lhe feito objecções o sr. dr. Cassiano, o dr. defensor produzio varias considerações a respeito do assumpto, referindo-se a um ferimento que, segundo consta, havia no corpo de Victorino de Menezes e que, portanto, se o martello entrou em acção tambem entrou qualquer outro instrumento.

Deram-se pequenos incidentes alludindo a defesa ao ex-chefe de policia dr. Paraizo, á testemunha Cassiano, a Luiz Thomaz Falcão. Entre o dr. Cassiano e o dr. defensor deu-se um pequeno incidente a respeito da fallada carta de Corso.

Declarou o dr. Quirino que não accusa ningnem, que não nasceu para isso.

Referindo-se á pena de morte e de galés, pensa que é ella um aviltamento.

Reatando, diz que pelas declarações constantes de Pinto, fórma a seu respeito a seguinte opiuião: ou elle é um martyr, victima da fatalidade, ou é de uma monstruosidade não vulgar. Não aceita esta ultima hypothese.

Allude ainda á impossibilidade de Pinto praticar semelhante crime, pela ganancia de apossar-se de cerca de 20:000$, perdendo com isso tudo que ha de mais santo—a familia, a honra, tudo !

Narra o antigo costume de descobrirem-se os criminosos diante dos cadaveres das victimas, e conclue pedindo a absolvição do seu constituinte que não tremeu diante do craneo de Victorino de Menezes; dizendo ao mesmo tempo que a primeira sentença lançada á humanidade foi a de viver—Deus condemnou Caim a viver.

—

A's 8 horas da manhã recolheram-se os srs. jurados á sala secreta para responderem aos seguintes

Quesitos

1°

O réo José Pinto de Almeida Junior, no dia 12 de Outubro do anno de 1884, mais ou menos pelas 7 horas da tarde, depois de ter affastado de sua casa, sita á rua do Bom Jesus, esquina da rua do Rosario desta cidade, a sua familia e famulos, a ella attrahio aleivosamente a Manoel Antonio Victorino de Menezes, sob pretexto de tratar de seus negocios, e ahi estando Victorino, tirou contra a vontade d'elle para si valores que o mesmo trazia comsigo ?

2°

O réo para se apoderar desses valores deu com um martello varios golpes na cabeça de Victorino, resultando d'elles a morte; como se vê do auto do corpo de exhumação, e consumado o crime atirou a victima na latrina de sua casa ?

3°

O réo commetteu o crime em lugar ermo ?

4°

O réo commetteu o crime impellido por motivo reprovado ?

5°

O réo commetteu o crime com premeditação ?

6°

O réo commetteu o crime com fraude ?

7°

O réo commetteu o crime com abuso de confiança ?

8°

O réo commetteu o crime com sorpreza ?

9°

Existem circumstancias attenuantes ? Quaes ?

Respostas

A's 9 1/2 horas da manhã voltou o conselho da sala secreta trazendo as seguintes respostas aos quesitos:

Ao 1°—sim—por 11 votos.
Ao 2°—sim—por 9 votos.
Ao 3°—não—por 11 votos.
Ao 4°—sim—por 11 votos.
Ao 5°—não— por unanimidade.
Ao 6°—sim—por 11 votos.
Ao 7°—sim—por 11 votos.
Ao 8°—sim—por 11 votos.
Ao 9°—não—por unanimidade.

Sentença

Em vista d'essa decisão foi o réo condemnado á pena de galés perpetuas, grau medio do artigo 271 do codigo criminal e multa de 12 % sobre o valor roubado.

O sr. dr. juiz direito appellou da decisão, conforme a lei.

NOTICIARIO

«A *Regeneração* é incapaz de discutir sériamente, e o RESTANTE, que ha na imprensa, nenhum conceito merece de qualquer caracter sisudo, porque não passa de imprensa mercenaria, onde se paga para escrever de certo modo, afim de melhor se ganhar o pão nosso de cada dia.»

Este periodo, como resulta do mais simples exame, producto de um cerebro demente, desvairado em extremo e talvez sem remedio, veio hontem publicado no jornal official ! !

Si siquer de longe se podesse admittir que no cerebro que o dictára brilha ainda que frouxamente um pouco da luz da razão, chegar-se-hia a acreditar que conceber maior insolencia não é dado nem ao espirito do mais abominavel mortal.

Entretanto, o memoravel periodo ahi fica para honra e gloria da folha do governo, transformada n'um momento em pasquim official.

Pedradas de doido, si ferem, não é de certo por serem jogadas com consciencia.

Lê-se nas folhas parisienses que a primeira lista da subscripção publica iniciada em França para a fundação do Instituto Pasteur produziu a quantia de 242.000 francos, cerca de..... 121:000$000.

Na Inglaterra era grande o enthusiasmo por essa subscripção, mas parece que o governo francez insistirá em tornar essencialmente nacional o novo instituto e agradecerá apoio estranho.

Una carta de Pouso-Alegre annuncia que estão demittidas as autoridades policiaes, que capitanearam os incendiarios da typographia do *Valle Sapucahy*; embora iucubada ainda essa demissão até que se realizem as novas nomeações.

Isso prova, diz o *Paiz*, que o chefe de policia de Minas não regressou, por vontade e por gosto, da cidade da Campanha para o treatro do crime, e mais prova que o telegrapho que fa'la da côrte, falla mais grosso que os reservados de Ouro Preto.

Durante o mez de Janeiro proximo passado, segundo a relação publicada pela administração do Bureau Veritas, occorre-

---

Folhetim

(5)

AMEDÉE ACHARD

O ODIO DA MORTA

TRADUCÇÃO
DE
HORACIO NUNES

I

—Meu caro André, eu estou até resolvido a aceital-o. O sr. de Allonnes tem fortuna, nascimento e uma familia altamente collocada. Este casamento extinguiria os nossos odios e nos daria uma alliança honrosa,

—Tens talvez razão,—disse o conselheiro.—Desde esta manhã que reflicto sobre a minha conducta para com o conde, e verifiquei que não tenho procedido muito cortezmente. Penso que devemos esquecer o passado.

O resultado d'esta conferencia, foi, como se vê, favoravel ao conde, e, no dia seguinte, toda Joigny vio o seu ex-sub-prefeito entrar em casa de André Noisille pelo braço do barão. A' tarde foram publicados os primeiros banhos, e as conversações não versaram sobre outro assumpto.

Tres semanas depois a sub-prefeitura em massa assistia á benção nupcial dada aos jovens esposos na egreja parochial.

André Noisille, que, embora não mostrasse, estava desvanecido de ter por sobrinho o filho de um par de França, instou com o conde para retirar a sua demissão ou para aceitar outra sub-prefeitura.

—Para que ?—perguntou o conde, sorrindo.—Eu não conheço circulo algum que não tenha pelo menos um deputado...

O conselheiro não fallou mais n'isso.

Os primeiros mezes da lua de mel passarão-se em casa do barão; mas, á entrada do inverno, os recem-casados partiram para Pariz e foram morar no palacete da rua Lepelletier, onde os tapesseiros, sob a direcção do pai do conde, tinham construido um ninho de sedas e velludos.

II

O ninho de velludo e sedas da rua Lepelletier foi o asylo perfumado e calmo de todas as alegrias.

Esther amava seu marido com a vehemencia e candura de uma alma que se abre á vida apoz um sonho infantil de deseseis annos.

O que mais a tinha seduzido n'este casamento foram as causas que o precederam. O laço indissoluvel havia sido atado á calida sombra das arvores verdejantes e suspirosas, osculadas pelos raios de um sol esplendido, entre os murmurios doces de um regato crystallino e scintillante e as flôres embalsamadas de um ramalhete ainda humido de orvalho.

O acaso tinha-a poupado a essas formalidades convencionaes que assustam as imaginações ternas e vivas ao mesmo tempo, como jantares ceremoniosos e apresentações officiaes. Com um simples olhar a formosa menina havia subjugado um coração ardente, obrigando-o a romper com todas as considerações de que a sociedade o cercava.

Bastou-lhe um sorriso para desarmar aquelle homem que se lhe apresentava colerico e ameaçador e fundir todos os seus resentimentos.

Tudo isto era mais do que sufficiente, é preciso confessar, para seduzir uma moça, cujos pensamentos ainda mais se exaltavam pela solidão em que vivia.

Esther tinha talvez a imaginação um pouco romanesca para o tempo e para a cidade em que vivia; mas era dotada de um coração puro e cheio de confiança.

Aquella natureza ardente, sensivel, impressionavel tocou o sr. de Allonnes, que durante as horas em que o espirito se compraz em construir mil castellos, jámais sonhara uma mulher mais formosa que a sua !

Mas o conde Henrique de Allonnes, si tinha um caracter impetuoso e apaixonado, era ao mesmo tempo voluvel e mutavel.

Henrique adorou sua mulher durante um anno. Foi muito. No fim do decimo quinto mez enganou-a por uma dançarina da opera, mediocremente bella e ainda mais mediocremente espirituosa.

A partir d'esse dia, o conde, que retomára o seu logar no conselho de estado, pretextou mil negocios, para ter um motivo honesto de ausentar-se do tecto conjugal, muitas vezes da manhã á noite, e algumas tambem da noite á manhã.

Esther nada via e nada comprehendia. Amava e tinha confiança. Algumas amigas, como se encontram em toda parte, quizeram arrancal-a á ignorancia; mas as reticencias e as allusões não acharam echo no coração da moça.

Esther era muito altiva para descer á suspeita.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ram os seguintes sinistros maritimos:

Navios de vela naufragados: 9 allemães, 9 americanos, 37 inglezes, 1 austriaco, 1 brazileiro, 1 dinamarquez, 2 hespanhóes, 11 francezes, 5 gregos, 3 hollandezes, 6 italianos, 6 norueguezes, 1 portuguez, 2 russos e 2 suecos; total 96. Neste numero comprehende-se 4 navios, que se suppõe perdidos, por não haver noticias d'elles.

Navios a vapor naufragados: 1 allemão, 1 americano, 7 inglezes e 2 francezes; total 11. Neste numero comprehende-se um vapor, de que não ha noticias.

As causas das perdas foram:

Navios de vela: encalhados 59, incendiados 6, afundados 8, abandonados 9, condemnados 10, suppostos perdidos 4; total 96.

Navios a vapor: encalhados 4; abalroados 2, incendiado 1, afundados 3, supposto perdido 1; total 11.

Assembléa

Por acto de hontem, o exm. sr. presidente da provincia adiou a reunião da Assembléa provincial para 20 de Julho, isto é, para quando s. ex. talvez já esteja longe.

No acto de adiamento, que está publicado no *Conservador* de hontem, s. ex. considerou que era preciso substituir deputados para que um dos grupos politicos (talvez o de s. ex.) tivesse numero sufficiente para fazer as sessões ordinarias. S. ex. considerou tambem que as immunidades dos srs. deputados não vão ao ponto de merecerem os respeitos da *febre amarella* e por isso...

S. ex. adiou.

Em parte s. ex. fez bem: dos males o menor. Si haviamos todos os dias estar a assistir ao repugnante espectaculo das bayonetas, de certo inventadas para fins mais nobres, passearem ás ruas da cidade e depois fazerem caretas aos srs. deputados e ao publico, melhor é que vamos todos divertir-nos e pensar em cousas menos funebres.

E emquanto—os cofres provinciaes vão livremente respirando.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 7 de Abril:

Geral	1:758$934
Especial	249$503
	2:008$437

SECÇÃO LIVRE

Que enfermidade é esta que nos accommette

COMO o ladrão que nos ataca á noite, ella accommette-nos ás occultas. Os affligidos d'esta doença têm dôres de peito, de lados e, algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necesssidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma especie de materia viscosa; e o appetite desapparece. O paciente sente como que grande peso no estomago, e ás vezes, uma sensação de vazio no mesmo orgão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se, e as mãos e os pés esfriam, e tornam-se viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida, com uma expectoração esverdinhada. O doente queixa-se de um cansaço interminavel, e quando procura dormir um pouco, nenhum alivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se nervoso, irascivel, e o seu espirito não vê senão tristes persagios. Elle sente vertigem e uma especie de tontura na cabeça quando se levanta subitamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha-se espesso e inerte; a côr do branco dos olhos é amarellenta; e a ourina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vaso.

O affligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam-lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes adocicado. Este estado de cousas é frequentemente seguido de palpitação do coração. Enfraquece a vista do doente, e elle parece ver nodoas diante dos olhos, sentindo um grande cansaço e debilidabe. Estes symptomas apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas fórmas. Indubitavelmente, os medicos sempre se enganaram sobre a natureza da citada molestia. Alguns trataram-n'a como affecção do figado: e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cural-a, porque o remedio devia ser susceptivel de obrar harmoniosamente sobre cada um d'aquelles orgãos e tambem sobre o estomago

Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos desordenam-se ao mesmo tempo, e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente. O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios A. J. White (Limited). 17, Farrigdon Road. Londres, E. C. Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingos Vieira e Chia, João Luiz Alves, Geo Sanville e Chia, G. Francisco Leandro e Fonsecca e Alves; e em São Simão de Manhuassú, Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Santa Catharina: Desterro, Raulino Horn & Oliveira e em S. Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto.

DECLARAÇÕES

Trasladação e Procissão

De ordem da Mesa administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade, faço publico que, sabbado, 10 do corrente, descerá de sua capella do Menino Deus para a Igreja Matriz a Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Passos, regressando no dia seguinte, domingo ás 4 horas da tarde, em procissão solemne.

Convido portanto a todos os irmãos e fieis a comparecerem a esses actos religiosos, devendo os irmãos apresentarem-se no Consistorio da Igreja Matriz, afim de revestidos de balandraus acompanharem a referida procissão.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade—Desterro, 2 de Abril de 1886.—O secretario, *Ildefonso Linhares.*

ANNUNCIOS

BERNARDINO MARQUES DA SILVA

D. Maria da Conceição Vilella, seus filhos, enteados e irmãos agradecem ás pessoas que acompanharão os restos mortaes de seu prezado marido, pae e cunhado BERNADINO MARQUES DA SILVA ao cemiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e convidão aos parentes e amigos do finado a assistirem á missa do 7° dia, que se ha de rezar no dia 9 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, pelo eterno repouzo do mesmo finado.

CATHARINA LUIZA NICOLICH

Catharina Ricard Nicolich e seus filhos, Camillo Cardoso da Costa e Candido Melchiades de Souza (ausente), agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua filha, irmã e cunhada, e de novo lhes rogam o obsequio de assistirem a missa do 7° dia, que se ha de celebrar no dia 8 do corrente, ás 8 horas, na igreja Matriz; pelo que se confessam gratos.

FARIA & MALHEIROS

EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver os seus debitos com a maxima brevidade.

Outro sim, previne aos remissos (*que por especulação costumão fazer-se esquecidos*) que os lembrará por meios judiciaes.

Desterro, 22 de Março de 1886.

RAYMUNDO A. DE FARIA

ESCRIPTORIO RUA TRAJANO N. 23

AGUARDENTE SUPERIOR

da safra de 1884 vende-se a 72$000 a pipa, entrando o casco, em casa de João Müller, rua do Principe n. 11.

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado à rua da Prainha. Trata-se à rua de João Pinto n. 14.

PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deos, n. 9.

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

REMEDIO
CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado à esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se à venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Grande sortimento de chapéos de sol e de chapéos para cabeça, de todas as qualidades, a preços muito rasoaveis.

Chapéos de cabeça

Chapéos de abas duras, de lã e lebre, chapéos molles de lã, lebre e castor para meninos, rapazes e homens. Chapéos patentes, claques, chapéos de palha ingleza de palmeira, de Chile e de Manilha, para homens. Fantasia de esparteria, palha ingleza e lebre, a marinheiro e outros formatos, para creança. Chapéos para moças e senhoras, dos mais modernos e de palha ingleza superior.

Chapéos de sol

Pompadour para crianças, de Zanelli, alpaca, barra de lã e seda, de seda sarjada, automatos, para homens e senhoras.

Liquida-se um resto de armarinho como: camisas brancas de linho superior, camisas de percale, camisas de meia, camisas de flanella, carouls de cretone e meias para homens.

VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO

HENRIQUE DE ABREU & BERTRAND

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

SCHNEIDER IRMÃOS

em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

VENDAS A DINHEIRO

Para liquidar-se uma partida de diversos generos, superiores todos, encontra-se á venda no **DEPOSITO** de José Agostinho Demaria, á Praça Barão da Laguna, n. 16

BARATISSIMO

Vinhos: de Algeria, igual ao legitimo Bordeaux, garrafa 500 rs.; Madeira, superior, garrafa 1$500; Barsac, garrafa 1$500; Extracto de Absintho, garrafa 2$000 rs.

Cêpes em azeite (cogumellos), vidro 1$000; Legumes para sopa Julien, vidro 1$000; Paté fois gras truffé, lata 1$000; Bitter legitimo, francez, caixa de 20 garrafas 14$000. Herva matte, superior, kilo 500 rs.

16 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 16

A ILLUSTRAÇÃO

REVISTA QUINZENAL PARA PORTUGAL E BRAZIL

GERENTE EM PORTUGAL—DAVID CORAZZI

EDITOR DA EMPREZA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA

Excellente texto e magnificas gravuras

Assignatura: Para o Brazil—14$000 por anno.

Representante da Empreza no Rio de Janeiro: **José de Mello, rua da Uruguayana n. 38.**

A ESTAÇÃO

JORNAL DE MODAS PARIZIENSES

DEDICADO A'S SENHORAS BRAZILEIRAS

PUBLICA-SE A **ESTAÇÃO** A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4°, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aquarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto clara e minuciosamente explica todos esses dezenhos, indicando os meios de executal-os de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

Preço da assignatura:—Provincias, um anno....14$000

As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

Assigna-se na côrte na Agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp., rua dos Ourives, 7

RIO DE JANEIRO

ULTIMA PALAVRA

LOTERIAS DE SANTA CATHARINA

PREMIO MAIOR RS. 100:000$000

Custo do bilhete inteiro 2$000!!

PAGAMENTO INTEGRAL E SEM DESCONTO ALGUM

Esta importante e vantajosa loteria, de todas as que existem no Imperio, sem duvida a melhor e a mais conveniente para o publico, por attender aos seus interesses, tem o seductor plano que se segue:

PLANO

1	Premio de		100:000$000
1	»	»	24:000$000
1	»	»	12:000$000
1	»	»	8:000$000
1	»	»	5:000$000
2	Premios de	2:000$000	4:000$000
6	»	1:000$000	6:000$000
12	»	500$000	6:000$000
24	»	200$000	4:800$000
47	»	100$000	4:700$000
100	»	50$000	5:000$000
200	»	20$000	4:000$000

APROXIMAÇÕES

2 approximações para a sorte grande a 3:000$000 6:000$000

189:500$000

Extracção

A extracção d'esta proveitosa loteria, que se compõe de 150:000 bilhetes, se fará mensalmente, devendo a primeira ter lugar d'esta data a noventa dias, se antes não fôr possivel.

O pagamento dos premios se fará duas horas depois da extracção.

Os bilhetes d'esta loteria achar-se-hão brevemente expostos á venda em casa do abaixo assignado

10 RUA DO RRINCIPE 10

Loja da Ancora

Desterro, 4 de Fevereiro de 1886.

P. P. do Concessionario

ERNESTO BAINHA

Representante da Empreza.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,

ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— **ANTONIO PIRES DE CARVALHO**

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio 5

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina